

A FOLHA DE VILLA VERDE

N.º 47

DOMINGO 23 DE MAIO DE 1886

ANNO II



22 DE MAIO DE 1886



ONTEM uniram-se pelo auspiciosissimo enlace de dois dos seus gentilissimos membros, as muito illustres familias e casas de Bragança e Orleans.

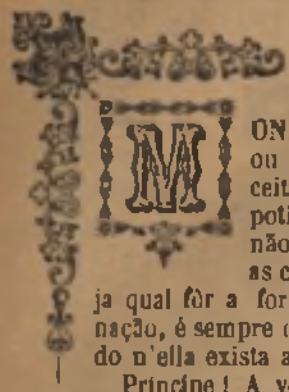
O principe portuguez D. Carlos e a princeza D. Amelia, de França, ligaram os seus destinos, sanctificando essa união perante o altar.

Ha muito que entre familias reaes se não dá um enlace tão auspicioso de ventura para os noivos e para a nação a que de futuro terão de presidir.

Aos bellos e gentis dotes do nosso principe, que è illustrado e de fino coração, alliam-se as flores da formosa princeza, que è um espirito culto e uma alma angelica.

Ha n'esta união todas as boas esperanças da nossa patria, todas as prophcias dos bellos dias que lhe estão reservados.

Nós saudamos os regios noivos, no nosso obscuro voto das suas duradoiras felicidades, e felicitamos toda a familia real, como toda a nação, para a qual este enlace é segura garantia de dias prosperos e felizes.



ANARCHIAS, imperios ou republicas, tudo aceitamos quando o despotismo e a anarchia não sejam quem dirija as cousas do Estado. Seja qual for a forma politica d'uma nação, é sempre digna de culto quando n'ella exista a lei de Deus.

Príncipe! A vossa missão futura é sublime, e vós tendes o espirito e o coração bem formados pelo exemplo de vossos augustos paes.

No dia em que predeis ao vosso destino o amor e o futuro d'uma esposa escolhida, que vem completar a vossa existencia, e cujo nome é glorioso tambem, vede e grave na memoria como o povo portuguez sabe compartilhar da alegria dos seus principes quando n'elles prevê, como em vós, um nobre defensor dos seus direitos e justicas.

Quando—um dia—a coroa real portugueza encimar a vossa aurea fronte, pague o amor dos vossos vassallos, servindo-vos só da palavra e do pensamento em prol da nossa gloria e liberdade, «gloria que não seja superior á liberdade, liberdade que não seja superior aos principios».

Braga. Rebello Barbosa.

OS HOSPEDES

Os Condes de Paris

O principe Luis Philippe Alberto, conde de Paris, nasceu em Paris a 24 de agosto de 1838, filho do duque de Orleans, mal logrado successor presumptivo do rei Luis Philippe, e da princesa Helena de Mecklenburgo. Ficou orphão em 1842, e seis annos depois seu avô Luis Philippe perdia o reino em que devia succeder. A duquesa de Orleans, sua mãe, morreu em 18 de maio de 1858.

Casou-se o principe em 30 de maio de 1864 com a princesa Maria Isabel, sua prima irmã, filha do duque de Montpensier. Residia então em Kingston, na Inglaterra, porque o segundo imperio em França decretara o exilio da familia de Orleans, pondo-lhe os bens em sequestro, situação que terminou em 1871 com a terceira republica. As portas da França foram-lhe franqueadas e os bens foram-lhe entregues.

Do seu casamento tem tido até hoje o conde de Paris quatro filhas e dois filhos. A **Princesa Amelia** é a mais velha das quatro filhas.

O conde é tambem, como seu tio de Aumale, um escriptor e a sua obra sobre as *Associações operarias* foi creadora da attenção dos publicistas. A *Revue des deux mondes* conta o no numero dos seus collaboradores.

Em 24 de agosto de 1883, a morte do conde de Chambord, herdeiro legitimo da coroa franceza, deixando vaga a successão directa, transferiu os direitos para o ramo Orleans, terminando assim a rivalidade, a hostilidade até, das casas de Bourbon e de Orleans, declarada desde a Revolução pelo jacobinismo de Philippe Egalité, aggravada pela substituição de Carlos X por Luis Philippe no throno de França em 1830.

A princeza Helena

Acompanha os condes de Paris sua segunda filha a princeza Helena Luisa Henriqueta, que nasceu em Twickenham (Inglaterra) em 16 de junho de 1871.

O duque de Orleans

Vem igualmente o filho primogenito Luis Philippe Roberto, nascido tambem em Inglaterra em 6 de fevereiro de 1869; de sorte que a **princesa Amelia** traz a seu lado seus dois irmãos mais velhos: um de dezete annos, outra de quinze. A princeza Amelia tem, como é sabido, vinte e um annos.

O duque d'Aumale

Nasceu em Paris a 16 de janeiro de 1822. Conta portanto 64 annos. Casou em 1844 com a princeza Maria Carolina Augusta de Bourbon, filha do rei Leopoldo das Duas Sicilias; enviuvou em 1869, sem descendencia.

E' general da divisão do exercito francez. Tem uma justa reputação de militar valente e de escriptor illustra. Fez a campanha da Argelia, conquistando a patente de general durante o reinado de seu pae que o nomeou governador da colonia franceza do Mediterraneo em 1847.

A princeza Clementina

Maria Clementina Carolina Leopoldina Clotilde, princeza de Orleans, nasceu em Paris em 3 de junho de 1817. Casou em 1843 com o principe Augusto Luiz Victor de Saxe Coburgo Gotha, duque de Saxe, de quem enviuvou em 26 de julho de 1871.

E' tia avô da **princesa Amelia** e a mais edosa das princezas de Orleans.

O principe de Saxe

Acompanha a seu filho, o principe Fernando Philippe Maria Augusto Raphael (que casou com a filha de Leopoldo II, da Belgica) nascido em 1844, general do exercito austriaco e cavalleiro da ordem do Tosão d'ouro.

O marido da princeza Clementina e pae do principe Fernando era irmão do nosso rei D. Fernando ha pouco fallecido. O principe é, pois, primo-irmão d'el rei D. Luiz.

Os principes de Joinville

Francisco Fernando Philippe Luis Maria de Orleans, principe de Joinville, nasceu em Neuilly, em 4 de agosto de 1818. E' vice-almirante da marinha franceza.

Casou no 1.º de maio de 1843 com a princeza Francisca Carolina Joanna, filha do nosso rei D. Pedro IV que foi primeiro imperador do Brasil. A princeza era, portanto, irmã de D. Maria II e é tia direita d'el rei D. Luiz, tia avô do principe real D. Carlos. O principe é igualmente tio avô da **princesa Amelia**.

O duque de Penthièvre

Com seus paes, os principes de Joinville, vem o duque de Penthièvre, Pedro Philippe João Maria de Orléans, nascido em Saint Cloud em 4 de novembro de 1815. O duque é tenente da marinha Franceza. Primo segundo da **princesa Amelia**, ou tio à la mode de Bretagne.

O duques de Montpensier

O principe Antonio Maria Philippe Luiz de Orleans, duque de Montpensier, nasceu em Neuilly em 31 de julho de 1824 e em 10 de outubro de 1846 casou com a princeza Maria Luiza Fernanda, infanta de Hespanha, irmã da rainha Isabel II, que se suppunha não dever ter successão. O ministro Guizot foi o negociador d'este casamento que se esperava dêsse a casa de Orleans a corôa de Hespanha que no principio do seculo XVIII pertencera tambem à de Bourbon. Muitos se lembram ainda do ruido que este episodio causou.

Os duques de Chartres

Roberto Philippe Luis Eugenio Fernando d'Orleans, duque de Chartres, nasceu em Paris em 9 de novembro de 1840, segundo filho do duque de Orleans. Casou em 1863 com a princeza Francisca Maria Amelia de Orleans, filha primogenita do principe de Joinville, sua prima-irmã.

O duque é coronel de cavallaria no exercito francez.

Combateu pela França como os outros principes da sua familia nas ultimas campanhas contra a Allemanha usando o nome de Robert-le-fort.

E' tio direito da **princesa real portugueza**.

O duque de Aosta

Amadeu Fernando Maria nasceu em 30 de maio de 1845. Virá, pois, a Portugal

completar os seus 41 annos. E' o terceiro dos filhos do 1.º rei d'Italia Victor Emmanuel. O quarto e mais novo é a nossa rainha a sr.ª D. Maria Pia.

O duque de Aosta é general do exercito italiano. Casou em 1867 com a princeza dal Pozzo della Cisterna, da qual enviuvou em 1876 ficando tres filhos.

O principe Jorge

Jorge Frederico Ernesto Alberto, neto da rainha de Inglaterra, é o segundo filho dos principes de Gales. Nasceu em 3 de junho de 1862; conta pois 21 annos e é tenente da marinha britanica.

O duque de Ia Tremoille

O principe Luiz Carlos, duque de La Tremoille-Thouars, principe de Tarento e de Palmond, conta 48 annos. E' casado com uma filha do conde Duchatal.

E' da mais velha nobreza de França. Solou no Poitou. Vem de Pedro, senhor de La Tremoille que viveu por 1040, sob Henrique I. Reune os feudos dos principes de Talmont, dos condes de Oronne, Joigny, dos duques de Neirmontiers, dos viscondes de Thouars, e em consequencia do casamento de um La Tremoille com uma herdeira de Napoles, a casa teve pretensões a esse throno.

O duque de Noailles

O duque Julio Carlos Victoriano nasceu em 1826, succedendo a seu pae o duque Paulo que foi par do reino na Restauração (1815-30), membro da Academia franceza e auctor de obras apreciadas sobre Madame de Maintenon e a Casa de S. Cyro.

São da melhor nobreza de França, originarios do Limosino. Noailles, o solar, fica proximo de Brives e a casa remonta ao X seculo.

O marquez de Bouillé

Tambem n'este titulo andam reunidos a gloria das armas e o esplendor das letras. O marquez é filho de René de Bouillé, par de França, autor da *Histoire des ducs de Bourgogne* [1833].

O conde de Haussouville

E' um escriptor notavel; membro da Academia franceza desde 1869, collaborador da *Revue des deux mondes*, nasceu em Paris a 27 de maio de 1809. Vem completar em Lisboa os seus 77 annos, intiramente dedicado ás letras e á familia de Orleans.

O marquez de Beauvoir

Antigo secretario particular do conde de Paris, que acompanhou nas suas viagens á volta do mundo, o marquez de Beauvoir engenheiro de minas pela escola de Paris, é autor de uns livros de viagens que lhe deram a reputação merecida do escriptor taquí e pittoresco, ao mesmo tempo instruido. O seu volume de—*Java, Siam, Canton*—é o quadro animado do mundo singular do extremo Oriente, entremeando as observações exactas sobre os costumes e as instituições, com as descrições de caçadas e *parties de plaisir* do homem do mundo.

Além dos mencionados formam o sequito dos principes de Orleans
Os condes du Barral
Os viscondes de Butter
O barão de Paok
Os condes de Chevilly
Os viscondes de Chazelles
M.º Amessaga
M.º Levavasseur
M. Esquivel
M. Froment
O dr. Guenau de Marsy, medico
M. Morhain, secretario
M. Camille Dupuy, id.

O sequito do duque de Aosta é composto de
O conde de Balbo, camarista
O coronel conde di Collobiano, ajudante de campo
O marquez Bertone di Bresne, official às ordens
O marquez Scosis di Calliano, idem
O conde Morelli, escudeiro de S. A.

Descrição das salas e quartos recentemente preparados do Paço de Belem.

Entra-se no palacio pelo pateo chamado *dos bichos*, que dá ingresso para o vestibulo cujas janellas tem vidros de cores com as armas das casas de Bragança e Orleans. As arcarias são de estuque imitando agatha, alabastro do Egypto e marmore amarello.

Sala dos Dicos.—Tem os bustos dos imperadores romanos. O tecto primitivo, no estylo antigo, apainellado a oleo, pavimento de marmore, de Cintra e Pero Pinheiro, branco e preto.

Copa, com um elevador para transporte das comidas.

Sala de jantar.—Tecto apainellado no genero allemão, pintura de Cotrim, paredes apainelladas forradas de lincreste com o fundo dourado oxidado e com molduras e lambris de carvalho, *parquet*, fogão de marmore de Carra e amarello com baixos relevos no estylo Raphaellesco. Lustre de vidro fumado.

Sala de recepção.—Tecto antigo com lustre de bronze e crystal, fogão de marmore de Carrara, paredes forradas de seda de phantazia imitação dos tecidos argelinos, com fachas de velludo granada, molduras e lambris de carvalho, com almofadas de velludo da mesma cor, sobre portas com espelhos, pavimentos de *parquet*, decoração e mobilia no estylo de Luiz XIV.

Sala de bilhar.—Sala Raphaellesca. Tecto antigo, paredes forradas de lincreste, molduras e lambris de carvalho, com pregaria dourada, fogão de marmore de Brecha, italiano, por cima do qual em uma mizula de marmore preto está um magnifico busto de D. João V, em marmore de Carrara. As sobre portas são ornadas com pinturas representando diversas marinhas, a Torre de Belem, Ericeira, etc.

Sala de Sua Alteza a Princesa Amelia.—Tecto apainellado com magnificas pinturas de Cotrim, Casa Nova, e Santos, com os escudos de Bragança e Orleans. As paredes são tambem apainelladas forradas de seda de fantasia com fachas de seda azul, molduras e lambris de carvalho com filetes dourados. As portas ornamentadas no estylo de Luiz XV, lustre de bronze e crystal, fogão de marmore de Carrara. As sobreportas tem caricaturas de Columbano, representando a architectura, a pintura, a escultura, a poesia, a musica, a dança, e a comedia. O sobrado é de *parquet*.

Quarto de dormir de Sua Alteza.—Tecto apainellado com pinturas de Cotrim e medallhões de Casa Nova. As paredes tambem apainelladas forradas de seda azul, molduras e lambris de Carvalho, com filetes dourados. A ornamentação é à Luiz XV. As sobre portas tem pinturas de Columbano, representando as quatro estações, e outras allegorias. Do tecto pendem duas lampadas de crystal. Fogão de marmore de Carra com duas magnificas caryatides representando a Primavera e o Estio, pavimento em *parquet*.

Casa de banho da Princesa.—Tecto estuado, paredes de escariola (imitação de marmore em estuque), lambris de carvalho, tina de ferro esmaltado-*Parquet*.

R'trete.

Guarda roupa da Princesa.
Toilette da Princesa.—Tecto de uma só esteira, com pintura de Cotrim e Santos, representando dois ramos entrelaçados de flores campestres e passaros, e quatro medallhões de Felix da Costa. As paredes forradas de pelucia branca com molduras e lambris de carvalho com filetes dourados. Mobilia da epocha de Luiz XV, com um grande espelho de com moldura lisa de madeira de carvalho.

Sala do Principe.—Tecto de uma só esteira com pintura no genero allemão, de Cotrim. As paredes são forradas de licrutes com pregaria dourada, molduras e lambris de carvalho, fogão de marmore de Carrara, *parquet*.

Biblioteca.—As estantes são todas de madeira de carvalho, com riquissimos entalhamentos.

Uma escada construida de madeira de carvalho, em forma de espiral, dá accesso a uma galeria que circunda as estantes. A sala é illuminada por uma clara-boia de vidros foscos. O sobrado é de *parquet*.

Quarto de dormir do Principe.—Tecto de estuque, antigo, paredes apainelladas e forradas de seda de phantazia, com molduras e lambris de carvalho com filetes dourados. Fogão de marmore de Carrara. As

anelas tem vidros de cores com as armas, Bragança, e Orleans. O sobrado de par-

Retrete.
Casa de banho.
As paredes e tectos são de estuque, o sobrado é, *parquet*. Tina de ferro esmaltado.

Toilette do Príncipe.—Tecto de estuque e paredes forradas de seda azul com baguette dourada, lustre de bronze dourado, fogão de mármore, preto e branco, sobrado *parquet*.

Sala dos particulares.—Tectos e paredes estucadas, fogão de mármore de Cascaes. Lustre bronzeado, *parquet*.

Guarda roupa do Príncipe.
Corredor principal.—Paredes e tectos estucados, recebendo aluz por uma grande clara-boia de vidros foscas. Lustres e placas bronzeadas *parquet*.

Capella.—O tecto antigo foi restaurado. No altar-mór, um retabulo com um quadro da Virgem da Conceição. As paredes são forradas de papel avelludado (nacional) com

molduras douradas. O pavimento todo alcatifado.

Sachristia.
Varias dependencias, aposentos das damas, camaristas, vereadores, criadas, cozinhas, mantearia, etc.
Quinta.
Patro das damas.
Terraço. O pavimento é de ladrilho mozaico nacional.
Jardim.

NOTICIAS LOCAES

EXPEDIENTE

Aos snrs. assignantes que se acham em atraso, pedimos o obsequio de satisfazer a impor-

tancia de seus recibos ao sr. Manoel Joaquim Antunes, representante da empresa n'esta villa, para o bom andamento do expediente d'esta folha.

O 4.º trimestre termina no dia 19 de Junho proximo, data até que estão passados os recibos.

Honrosa e merecida distincção

S. M. El Rei acbea de conceder ao chefe do partido progressista e illustre presidente do conselho de ministros o sr. conselheiro José Luciano de Castro a mais elevada distincção que em Portugal póde conceder a um cidadão.

El Rei, attendendo aos altos merecimentos do notavel estadista, houve por bem

agraciar o com a grã-cruz da Torre Espada, do Valor, Lealdade e Merito, dignando-se além d'isso S. M. offerecer ao nobre ministro as insignias d'essa condecoração n'um bello cofre marchetado a ouro e pedras, dirigindo-lhe ao mesmo tempo el-rei as mais affectuosas e significativas palavras de consideração pelos serviços prestados por este benemerito homem d'estado, ao paiz e ás instituições.

O partido progressista não pode deixar de alhar com desvanecimentos e de ver com orgulho estas elevadas manifestações d'apreciação concedidas ao seu estimado e querido chefe, ao estadista notavel cujos altos dotes d'intelligencia e honestidade todo o paiz aprecia e admira, ao cavalheiro primoroso e general distincto, que em cada soldado conta um amigo, e em cada amigo um admirador. Housam-se os monarchas quando collocam em peitos tão nobres, tão brilhantes condecorações! Nunca as insignias d'uma ordem cujo fim é galardoar o valor a *validade* e o *merito*, cabiram tão bem como agora sobre o peito leal e valoroso de José Luciano de Castro, o dedicado servidor do rei e o emmerito defensor dos direitos do povo.

Os nossos parabens pois, espontaneos e sinceros, ao povo, ao partido progressista ao rei e ao agraciado que n'esta occasião vê ao seu lado o seu partido e o paiz felicitando o n'uma larga e espontanea saudação entusiastica.

A Ponte dos Suspiros

Já foi distribuido o n.º 294 da magnifica revista musico-litteraria «A Bandeira Portuguesa». Traz o bolero da opera de Offenbach *A Ponte dos suspiros*, actualmente em scena na Trindade, em Lisboa. Na secção litteraria publica curiosos artigos de critica e modas e uma noticia de senação acerca dos *Escandalos da policia*, especie de romance pessoal, ou chronica negra da policia da capital. *Ponson Terrail* em acção, que a «Bandeira» vae brevemente publicar.

Assignatura, trimestre 700 reis. Assigna-se na rua dos Fanqueiros, 207 1.º, Lisboa.

Partida

A fim de assistir aos festejos do casamento do principe D. Carlos, partiram na sexta feira para a capital os snrs. conselheiro Rocha Paris, illustrado governador civil d'este districto, e seu filho o nobre visconde da Torre.

Anna Christina

Recebemos a 10.ª caderneta d'esta utilissima publicação, pelo padre João Croiset da companhia de Jesus, vertida para portuguez pelo nosso amigo Dias Freitas, professor do Collegio da Formiga, e editada pelo sr. Edoardo da Costa Santos.

Assigna-se na rua do Belomonte, 98—Porto.
Agradecemos.

O Sargento-Mór de Villar

Accusamos a recepção dos fasciculos 9 e 10 d'este magnifico romance historico, de Arnaldo Gama, o qual é editado pelo proprietario da livraria Civilização, o sr. Edoardo da Costa Santos.

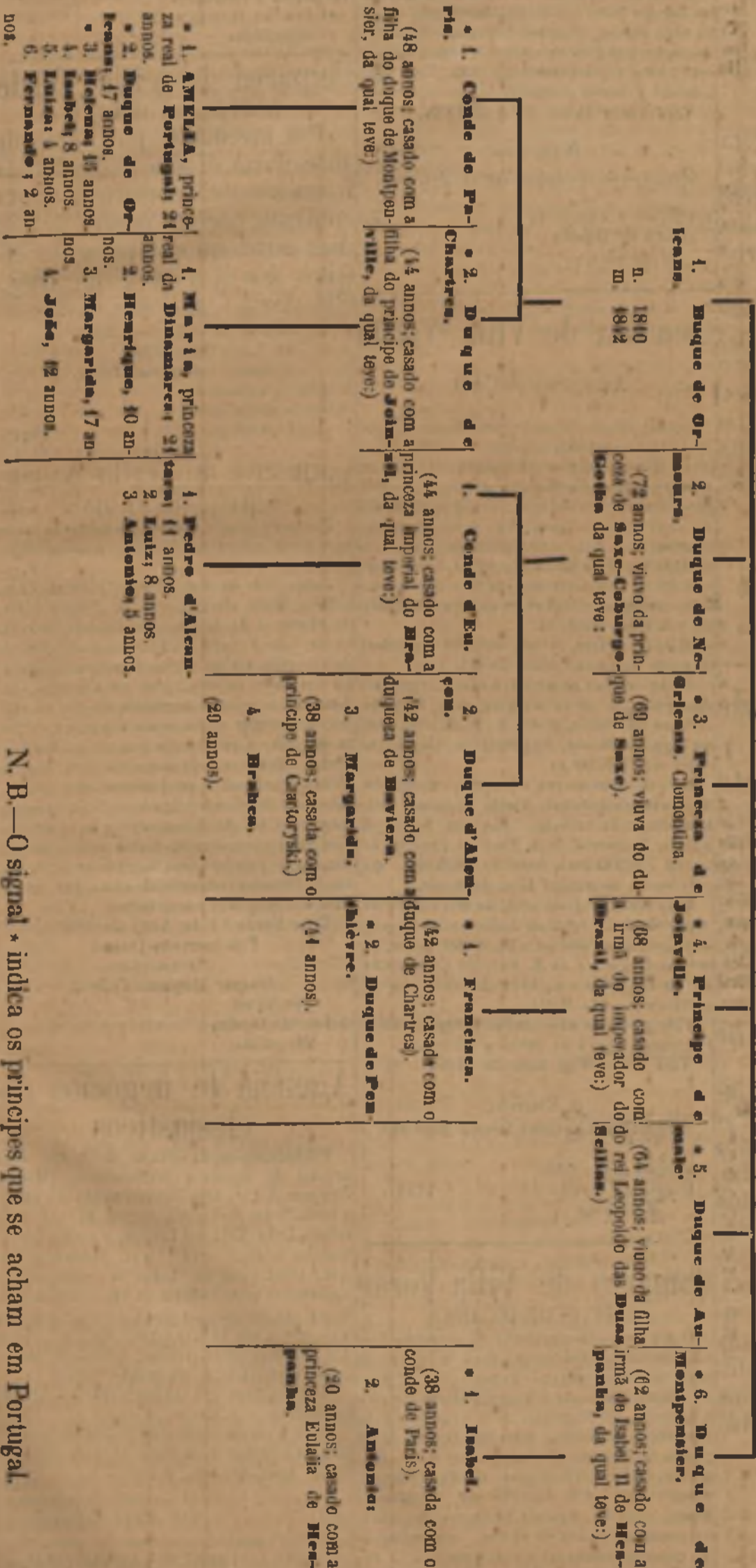
ARTES E LETTRAS

Os Milhões do Criminoso

Última e a mais interessante obra de Xavier de Montépin, auctor dos romances: «O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma terranca. Crimes de uma associação secreta e As Mulheres de Bronze.»

1.ª parte—O Incendiario.
2.ª parte—O grande industrial.
3.ª parte—A luz da verdade.
Edição ornada com primorosas gravuras e com chromos a finisimas cores, dos quaes o primeiro é o retrato de Montépin. Cada chromo 10 réis—50 réis semanais.
Brindes a cada assignante: 100,000 réis em 3 premios pela loteria e um magnifico album das principaes vistas de Belem no fim da obra.

Assigna-se na empresa editora Belam & C., rua na Cruz de Pau, 26, 1.ª



N. B.—O signal * indica os principes que se acham em Portugal.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio que este ha de subscrever, correm editos de trinta dias, citando os credores e legatarios incertos e domiciliados fóra d'esta comarca, e bem assim o interessado Antonio José Pereira, ausente em parte incerta no imperio do Brasil, para fallarem e assistirem querendo a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de José Pereira, morador que foi na freguezia de Riomau, até final julgamento, e sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 13 de Maio de 1886.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães.
O Escrivão,
Antonio Thomaz Lopes d'Azavedo Guimarães. (42)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Em inventario orphanologico por obito de Antonio José d'Oliveira, das Duas Igrejas, correm editos de 30 dias nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 14 de Maio de 1886.
O Escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (45)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 6 do proximo mez de junho, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, se tem de proceder á arremataçãõ da seguinte propriedade:

O campo da Brea, situado na freguezia de S. Thiago de Carreiras, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, no valor de 424\$000 reis, a qual propriedade foi aformalada aos menores Mathilde e Manoel, no inventario orphanologico a que se procedeu por obito de seu pae Felix Antonio Lopes, morador que foi na dita freguezia, e entra em praça para pagamento de dividas.

Villa Verde 13 de Maio de 1886.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães
O escrivão
Antonio Thomaz Lopes d'Azavedo Guimarães. (41)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Antonio Dias, casado, morador que foi no lugar de Passos, freguezia de Dossãos, como determinam os §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 13 d'abril de 1886,
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (43)
O escrivão
Gregorio da Carvalho Osorio Machado

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 30 dias, citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de Josefa Rosa Gomes, casada, moradora que foi no lugar de Campos, freguezia da Loureira, na fórma que a lei determina.

Villa Verde 6 de Maio de 1886.
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães. (52)
O escrivão
Gregorio da Carvalho Osorio Machado.

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 23 do corrente, ás 10 horas da manhã, a porta do tribunal de Justiça d'esta comarca, voltam á praça por metade da avaliação, os bens penhorados a Joanna Rosa de Sousa, da freguezia de Sabariz, na execução que o Reverendo Antonio José Fernandes Villela, da freguezia de Ferreiros, comarca de Braga, lhe move, a saber:

Campos das Covellas e bouça junta, formando um só predio, de lavradio, vidonho, matto e agua do rio, com um engenho velho, de tirar agua, situados nos limites da freguezia de Sabariz, sem abatimento de foro e usufructo em 265\$000 reis.

Pelo presente são novamente citados os credores incertos para assistirem querendo á arremataçãõ e aos mais termos da execução, sob pena de revellia.

Villa Verde 12 de Maio de 1886.
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito
Magalhães. (44)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Machado, correm editos de 60 dias, citando todos os interessados incertos, para comparecerem no tribunal judicial da mesma comarca, a qual é sito no campo da Feira de Villa Verde, por 10 horas da manhã da segunda audiencia posterior á finalização d'aquelle prazo, que será contada da ultima publicação d'este annuncio na folha official, por si ou procuradores bastantes, afim de verem accusar as citações e marcar-se-lhes o prazo de tres audiencias, dentro da qual contestem, querendo, ou delibarem o direito que tiverem á herança do finado Luiz Freire de Caldas Ferraz, morador que foi na casa e quinta da Codecõza, d'esta comarca, no processo de justificação e habilitação, com audiencia do ministerio publico, requerido pela baroneza de S. Roque, casada, mas judicialmente separada de pessoa e bens de seu marido o barão do mesmo titulo, ao presente domiciliada na cidade de Braga, sob pena de revellia.

Declara-se que as audiencias ordinarias no mesmo juizo de direito se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, quando aquelles forem legalmente impedidos, no ditto tribunal e horas indicadas.
Villa Verde 14 de Abril de 1886.

O escrivão
Gregorio da Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (50)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia 30 do corrente mez de maio, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, sito no campo da Feira do mesmo nome, se tem de proceder á arremataçãõ em hasta publica das moveis e predios abaixo descriptos, pertencentes ao casal inventariando por obito de Domingas da Costa, solteira, moradora que foi na freguezia de Geime, a qual inventario corre seus legaes termos pelo cartorio do escrivão Machado.

Moveis:—Tres caixas, uma de castanho e duas de pinho, no valor de 800 rs.
Raiz:—Uma casa terreira e respectivo eido junto, de terra lavradio, com vidonho, arvores da fructo, matto e pinheiros, sito no lugar de Souto, freguezia de Geime, no valor de 83\$000 rs.

Outras casas terreas e terras, compostas de varios commodos, e eido junto de terra lavradio, com vidonho, sito no lugar da Igreja, freguezia de S. Paio do Pico, no valor de 75\$000 reis, livre do usufructo que pertence a Domingas José da Matta.

O campo dos Loureiros, de terra lavradio, com vidonho e agua de lima e rega da peçodes Cortellos, sito no sitio d'este nome, da mesma freguezia de S. Paio do Pico, no valor de 187\$500 rs., livre do usufructo que pertence ao ditto Matta.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para os devidos effeitos.
Villa Verde 8 de maio de 1886.

O Escrivão,
Gregorio da Carvalho Osorio Machado.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães (51)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, correm editos de 60 dias a citar os seguintes manobras:—Antonio Luiz, filho de Manoel da Costa e Theresá Maria Pereira d'Amarim, da freguezia de Navegilde e João Gonçalves de Souza, filho de Antonio Gonçalves de Souza e Leiza de Bastos da freguezia de Soutello, ambos d'esta comarca, ausentes em parte incerta no Imperio do Brazil, para a segunda audiencia da semana seguinte, findos os editos, apresentar-se na camara municipal d'este concelho a receberem sua guia como recrutados effectivos

pelo anno de 1885 e no tribunal judicial a produzirem sua defeza, sob pena de serem julgados refractarios nos termos da lei. Declarando-se que as audiencias n'esta comarca se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo santificadas ou feriadas que n'esse caso são nos dias immediatos.

Villa Verde 13 d'abril de 1886.
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (46)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Em inventario por obito de Joaquim Maria Ferreira, da freguezia de Turiz, correm editos de 30 dias nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 13 d'abril de 1886.
O Escrivão
Gaspar Augusto Telles. (49)
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Em inventario por obito de José Maria Mouta Pimentel, da freguezia de Concieiro, d'esta comarca, correm editos de 30 dias nos termos e para os effeitos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 13 d'abril de 1886.
O escrivão
Gaspar Augusto Telles.
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
Magalhães. (48)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte correm editos de 60 dias, a citar os seguintes manobras:

João, filho de Antonio da Oliveira Lima e Rosa Pires, da freguezia de Santa Maria de Prado; e José, filho de Manoel José da Costa e de Francisca Pereira, da freguezia de Gomide, ambos d'esta comarca, e ausentes em parte incerta, para na segunda audiencia da semana seguinte, findos os editos; apresentar-se na camara municipal d'este concelho a receberem sua guia, como recrutados effectivos pelo anno de 1885 e no tribunal judicial a produzirem sua defeza, sob pena de serem julgados refractarios nos termos da lei. Declarando-se que as audiencias n'esta comarca se fazem todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo feriadas ou santificadas que n'esse caso são nos dias immediatos.

Villa Verde 13 de Abril de 1886.
Pelo escrivão Duarte
O escrivão
Gaspar Augusto Telles. (47)
Verifiquei
O Juiz de Direito
Magalhães

Agencia de negocios ecclesiasticos

Estabeleceu-se na cidade de Braga uma agencia de negocios ecclesiasticos Manuel Fragosa & C.ª, com conhecimento do exm.º e revd.º sr. Vantelli, nuncio de sua santidade Leão XIII em Lisboa, e com consentimento s. exc.º revd.º sr. Arcebispo Primaz: toma conta de todos os negocios ecclesiasticos que tenham de ser tractados em Roma nas secretarias do Vaticano, quer na Nunciatura em Lisboa, quer na secretaria dos negocios ecclesiasticos, quer nas secretarias ecclesiasticas da cidade Braga.

Nos negocios que tractar houverá a maxima promptidão e a maior economia.
Toda a correspondencia deverá ser remetida ao director da agencia ou secretaria do Juizo Apostolico em Braga.

O director da agencia,
Dr. Manuel Fragosa. (40)